

GOLDEN DESIGN RULES



ANÁLISE DO PACTO
PORTUGUÊS PARA
OS PLÁSTICOS

PACTO PORTUGUÊS
PARA OS
PLÁSTICOS



Smart Waste Portugal
Business Development Network

INTRODUÇÃO

O presente documento resulta de uma análise realizada no âmbito do Grupo de Trabalho “**Reciclagem & 100% Reciclável**” do **Pacto Português para os Plásticos**. Este Grupo de Trabalho reúne a cadeia de valor dos plásticos, contando com a participação de empresas, entidades públicas, associações setoriais, universidades e centros de investigação.

O documento pretende servir de veículo para comunicar o que são as **Golden Design Rules** (GDR) e quais os principais objetivos das mesmas, servindo de inspiração para a sua utilização.



DISCLAIMER

Dá-se nota que o presente documento conta com a **tradução para português** das **Golden Design Rules**, sendo que a **análise realizada pelo Grupo de Trabalho se encontra após cada regra.**

O The Consumer Goods Forum não tem qualquer responsabilidade sobre a análise realizada.

GOLDEN DESIGN RULES

As **Golden Design Rules** foram desenvolvidas no âmbito da *Plastic Waste Coalition of Action* do The Consumer Goods Forum, com o objetivo de **acelerar a transição para uma economia circular das embalagens de plástico**.



Demonstrating leadership in the progress towards a circular economy, members of the CGF Plastic Waste Coalition of Action have aligned on Golden Design Rules for packaging design to increase the circularity of their packaging portfolios where appropriate. This set of voluntary, independent and time-bound commitments which together reach over 90% of plastic packaging available on the market will create significant value for the industry and wider system. For more information about the Coalition, visit www.tcgfplasticwaste.com.

Golden Design Rules	Metas Pacto Português para os Plásticos
1. Aumentar o valor na reciclagem de PET	Meta 2 - Garantir que 100% das embalagens de plástico são reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis. Meta 3 - Garantir que 70% ou mais, das embalagens plásticas são efetivamente recicladas, aumentando a recolha e a reciclagem.
2. Remover os elementos problemáticos da embalagem	Meta 1 – Eliminar os plásticos de uso único considerados problemáticos e/ou desnecessários.
3. Eliminar o excesso de espaço livre (<i>headspace</i>)	Meta 1 – Eliminar os plásticos de uso único considerados problemáticos e/ou desnecessários.
4. Reduzir o excesso de sobrembalagem	Meta 1 – Eliminar os plásticos de uso único considerados problemáticos e/ou desnecessários.

Golden Design Rules

5. Aumentar o valor de reciclagem de tabuleiros termoformados PET e outras embalagens termoformadas PET

6. Aumentar o valor da reciclagem em embalagens de plástico flexíveis

7. Aumentar o valor da reciclagem de PEAD e PP rígidos

Metas Pacto Português para os Plásticos

Meta 2 - Garantir que 100% das embalagens de plástico são reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis.

Meta 3 - Garantir que 70% ou mais, das embalagens plásticas são efetivamente recicladas, aumentando a recolha e a reciclagem.

Meta 2 - Garantir que 100% das embalagens de plástico são reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis.

Meta 3 - Garantir que 70% ou mais, das embalagens plásticas são efetivamente recicladas, aumentando a recolha e a reciclagem.

Meta 2 - Garantir que 100% das embalagens de plástico são reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis.

Meta 3 - Garantir que 70% ou mais, das embalagens plásticas são efetivamente recicladas, aumentando a recolha e a reciclagem.

Golden Design Rules

8. Reduzir a utilização de plástico virgem em embalagens de plástico Business-to-Business

9. Incluir informações sobre a reciclagem nas embalagens

Metas Pacto Português para os Plásticos

Meta 4 - Incorporar, em média, 30% de plástico reciclado nas novas embalagens de plástico.

Meta 5 - Promover atividades de sensibilização e educação aos consumidores (atuais e futuros) para a utilização circular dos plásticos.

GOLDEN DESIGN RULES



Aumentar o Valor na
Reciclagem de PET



Remover os elementos
problemáticos da embalagem



Eliminar o excesso de
espaço livre (*headspace*)



Reduzir o excesso de
sobrembalagem



Aumentar valor de reciclagem de
tabuleiros termoformados PET e outras
embalagens termoformadas PET



Aumentar o valor da reciclagem em
embalagens de plástico flexíveis



Aumentar o valor da reciclagem
de PEAD e PP rígidos



Reduzir a utilização de plástico
virgem em embalagens de plástico
Business-to-Business



Incluir informações sobre
reciclagem nas embalagens



ANÁLISE GERAL REALIZADA:

- ▶ O principal objetivo das Golden Design Rules é fazer com que a indústria atue da mesma forma, globalmente;
- ▶ Pretende-se que a mensagem seja clara e transversal, independentemente da localização do embalador/fornecedor da embalagem;
- ▶ Procura-se igualmente que as regras sejam impactantes e ao mesmo tempo universais;
- ▶ As Golden Design Rules abrangem cerca de 90% das embalagens de plástico existentes.



AUMENTAR O VALOR NA RECICLAGEM DE PET

- *Utilizar PET transparente e incolor (de preferência), ou azul ou verde transparentes em todas as garrafas PET^{1,2}*
- *Assegurar que a escolha do material, dos adesivos e o tamanho da manga ou etiqueta não são problemáticos para a reciclagem^{3,4,5}*

O PET - polietileno de teraftalato é um dos plásticos mais vulgarmente utilizados. Esta Golden Design Rule aplica-se a todas as garrafas PET para aplicações alimentares e não alimentares, incluindo bebidas, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, e outros. A alteração de garrafas PET coloridas para transparentes terá um impacto positivo no fornecimento de PET reciclado de alta qualidade, e ajudará a garantir que apenas materiais que tenham um circuito fechado viável para reciclagem são utilizados.

1) Com um valor L mínimo de 40; **2)** Exceção: Quando são necessárias barreiras (para luz UV, CO₂ ou O₂) para garantir o prazo de validade do produto e outras soluções (por exemplo, full sleeves) não são possíveis; **3)** Incluindo a eliminação progressiva das etiquetas/mangas em PETG e PLA, adesivos não solúveis/dispersíveis em água e mangas que cubram mais de 75% da garrafa (a menos que se prove que não limita a reciclabilidade do produto); **4)** Exceção: A menos que se prove que não limita a reciclabilidade do produto (por exemplo, cPET, mangas que se desprendem durante processos de reciclagem anteriores à triagem ótica); **5)** Exceção: Pequenas garrafas não recicláveis isentas.



ANÁLISE REALIZADA:

- Relativamente ao *sleeve* (nota 3), poder-se-ia ser mais ambicioso, uma vez que 75% de ocupação da garrafa é considerada uma percentagem elevada;
- Deveria ser incluída uma ação, por forma a prevenir a utilização de PET noutras aplicações que não garrafas
→ **Proposta de abordagem:** Evitar a utilização de rPET *food grade* em materiais que não mantenham o seu ciclo de reciclabilidade;
- Foi referido que o sistema de depósito e reembolso poderá apoiar a que o PET seja direcionado para a produção de novas garrafas;
- Acrescentou-se que a EFSA permite que até 5% de PET de contacto não alimentar possa ser reincorporado para produtos para contacto alimentar;*
- Referiu-se que a exceção plasmada na nota 4 não se encontra a ser aplicada por diversas entidades, pois é pouco provável que seja feita a segregação dos materiais tendo em conta esse fator;
- Quanto à exceção da nota 5 deveria ser melhor clarificado que garrafas incluir.

*Fonte: <https://www.efsa.europa.eu/en/press/news/120802>



REMOVER OS ELEMENTOS PROBLEMÁTICOS DA EMBALAGEM

- a. Negro de carvão² não detetável¹
- b. Sem PVC ou PVDC^{2,3}
- c. Sem EPS ou PS²
- d. Sem PETG em embalagens de plástico rígido^{2,3}
- e. Não oxo-degradável⁴

O **negro de carvão** é indetetável na triagem quando se recorre à tecnologia Near Infra-Red (NIR), que é largamente utilizada em sistemas de reciclagem de plásticos. Como resultado, as embalagens escuras acabam, geralmente, por não ser recicladas e são depositadas em aterro ou seguem para incineração. É, normalmente, utilizado em tabuleiros para carne e legumes e em garrafas. Para além de minimizar os impactes ambientais, a remoção do negro de carvão contribuiria para o aumento do volume de plástico reciclado.

O **PVC ou PVDC** – policloreto de vinilo - pode ser problemático, contaminando a reciclagem de outros plásticos. Pode ser encontrado em vários tipos de embalagens de plástico, incluindo tabuleiros para carne, película de plástico para acondicionamento de vegetais ou blisters.

1) Meios não detetáveis através de tecnologias de triagem habitualmente utilizadas; **2)** Exceção: Esta regra não se aplica a embalagens pequenas não recicláveis; **3)** Exceção: exceto em embalagens para aplicação médica sem oferta de alternativas; **4)** Exceção: exceto quando legalmente exigido; "Esta regra não se aplica a plásticos oxo-biodegradáveis".



REMOVER OS ELEMENTOS PROBLEMÁTICOS DA EMBALAGEM

O **EPS ou PS** corresponde ao poliestireno expandido ou poliestireno. O (E)PS é tido como demasiado invulgar no fluxo de materiais de embalagem para fazer com que a sua reciclagem dedicada seja economicamente viável. Assim, raramente é separado dos resíduos domésticos e reciclado, sendo que a maior parte do EPS ou PS é incinerado ou depositado em aterro. Exemplos da sua aplicação são os recipientes de takeaway, embalagens de iogurte, e amortecedores/enchimentos. Este elemento da Golden Design Rule 2 exclui outros tipos de poliestireno, como o SAN ou ABS.

PETG é politereftalato de etileno glicol, e é um contaminante no fluxo de reciclagem PET, o que se traduz na redução do valor de reciclagem dos materiais de PET. Encontra-se, por exemplo, em garrafas de bebidas e em garrafas de óleo de cozinha. Este elemento aplica-se a todas as embalagens rígidas de plástico de utilização única no mercado de bens de consumo.

Finalmente, os **plásticos oxo-degradáveis** contribuem para a poluição por microplásticos e não são adequados para a reutilização a longo prazo, reciclagem em escala ou compostagem. As suas utilizações incluem película retráctil e película extensível, sacos de transporte, blisters, garrafas, rótulos e tampas. Este elemento da Golden Design Rule 2 aplica-se a todos os plásticos oxo-degradáveis, tal como o que é definido pelo CEN, a autoridade europeia de normalização, a menos que a sua utilização seja exigida por lei.



ANÁLISE REALIZADA:

- No âmbito do Pacto Português para os Plásticos o **PS (Poliestireno)** não é considerado problemático, sendo que estão em curso diversos projetos-piloto que ambicionam promover a sua reciclabilidade em *upcycling* e reciclagem. Em Portugal, atualmente, o PS é encaminhado para o fluxo de plásticos mistos, sendo reciclado em *downcycling*. Este fluxo dá origem à denominada “madeira plástica”, utilizada para a fabricação de, por exemplo, mobiliário urbano.
- Em Portugal, o **EPS**, vulgarmente designado como **esferovite**, tem um fluxo específico de reciclagem, sendo encaminhado para reciclagem em *upcycling* quando cumpre a especificação técnica do material. Deve estar esvaziando do conteúdo da embalagem, limpo e seco.



ELIMINAR O EXCESSO DE ESPAÇO LIVRE (HEADSPACE)

- *Eliminar o excesso de espaço livre para todos os tipos de embalagens flexíveis, de modo que o espaço máximo livre seja 30% ou menos em todas as categorias de produtos delineadas na regra.*

Esta Golden Design Rule aplica-se às seguintes categorias: produtos de limpeza, confeitaria, mercearias secas, alimentos congelados & gelados, saúde & bem-estar, higiene pessoal & puericultura, comida para animais de estimação, fruta & legumes e alimentos frescos, alimentos com longos prazos de validade, água & bebidas. Eliminando o excesso de espaço livre em embalagens flexíveis, as empresas reduzem a procura por plástico virgem e a quantidade de plástico colocada no mercado.



ANÁLISE REALIZADA:

- Considera-se que a GDR 3 pode não ser cumprida em prateleira pois, com o passar do tempo, dá-se a compactação do produto. Apesar disso, deverá ser cumprida aquando do embalamento;
- Assim, a medição do espaço livre deve ser feita após o embalamento;
- A discussão desta regra poderia ser realizada tendo em conta cada categoria de produto, no entanto reunir consenso sobre a mesma trará alguns obstáculos.



REDUZIR O EXCESSO DE SOBREMBALAGEM

- *Reduzir a sobreembalagem, utilizando-a apenas quando "necessário" (tal como definido nesta regra).*

Esta Golden Design Rule aplica-se às seguintes categorias:

- Alimentar: confeitaria, batatas fritas e *snacks*, conservas e enlatados, bebidas.
- Não alimentar: produtos para a casa, de cuidado pessoal e puericultura.

Ao remover a sobreembalagem, as empresas reduzem a procura por plástico virgem e reduzem a quantidade de plástico colocada no mercado.



ANÁLISE REALIZADA:

- Referiu-se que a indústria alimentar tem caminhado para embalagens unidose, devido ao desperdício alimentar;
- Deve privilegiar-se o uso da embalagem primária apenas;
- Por vezes, a sobreembalagem verifica-se no caso dos *multipacks*, sendo que já existem soluções para diminuir a mesma, tal como a utilização de cola para a união das unidades.



AUMENTAR VALOR DE RECICLAGEM DE TABULEIROS TERMOFORMADOS PET E OUTRAS EMBALAGENS TERMOFORMADAS PET

Para tabuleiros termoformados de PET e outras embalagens termoformadas de PET:

- 1. Sempre que possível, devem ser cumpridas as diretrizes de conceção a nível regional para que se adequem aos programas de reciclagem existentes.¹*
- 2. Para embalagens que não são aceites pelos programas de reciclagem existentes, e onde existe um caminho claro para um futuro sistema de reciclagem até 2025², aplicam-se os seguintes requisitos:*
 - A)** Utilizar PET³ transparente e sem cor (de preferência), ou PET³ azul ou verde transparentes.
 - B)** Garantir que a escolha do material, escolha dos adesivos, tintas e tamanho das mangas ou etiquetas não é problemática para a reciclagem⁴
 - C)** Utilizar apenas PET monomaterial⁵
 - D)** Minimizar a impressão direta nas embalagens⁶
 - E)** Assegurar que a escolha do material e adesivos das películas de abertura, inserções ou outros componentes não é problemática para a reciclagem⁷



AUMENTAR VALOR DE RECICLAGEM DE TABULEIROS TERMOFORMADOS PET E OUTRAS EMBALAGENS TERMOFORMADAS PET

Os **tabuleiros PET** não são atualmente reciclados na prática e à escala, no entanto as soluções existentes encontram-se a ser alargadas na Europa e na América do Norte - uma regra para aumentar a reciclabilidade proporcionaria um impulso à criação/melhoria de infraestruturas para reciclagem e um aumento da quantidade e disponibilidade de rPET, necessários para cumprir as metas referentes à incorporação de plástico reciclado.³

Esta regra encontra-se alinhada com as linhas orientadoras publicadas para os retalhistas e outras orientações, tais como da APR (Association of Plastic Recyclers), RecyClass / PetCore e WRAP.

1) Os programas de reciclagem encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento em diferentes regiões, pelo que se recomenda às empresas que verifiquem as orientações ao nível regional, tais como as fornecidas pela APR nos EUA. Os signatários devem utilizar o processo de notificação de exceções para registar os casos em que tenham seguido as orientações de design regionais em detrimento das Golden Design Rules; **2)** Tal como aceite pelas associações industriais e iniciativas que juntam a cadeia de valor, como por exemplo a RecyClass/PetCore e os Pactos para os Plásticos que visam taxas de reciclagem >30%; **3)** Com um valor L de 40; Não utilizar enchimentos que afetem a transparência; os revestimentos não devem levar a uma deteção incorreta da embalagem e ao seu desvio para desperdício; **4)** Incluindo a eliminação de etiquetas de papel, etiquetas/mangas de PVC, PETG e PLA, e adesivos não solúveis/dispersíveis em água. As etiquetas/mangas não devem conduzir à deteção errada da embalagem e desvio para desperdício; **5)** Incluindo um teor mínimo de 95% de PET com uma viscosidade intrínseca adequada para o programa de reciclagem existente na região. Não utilizar materiais que tenham um impacto negativo na transparência do rPET; **6)** Por exemplo, data de produção ou data de validade; quando for necessária uma impressão adicional, a utilização de etiquetas é preferível. Se tal não for possível, utilizar apenas tintas que não “transfiram”; **7)** As películas, inserções e outros componentes não devem conduzir a uma deteção errada da embalagem principal, e se utilizar polímeros não PET, a densidade deve ser <1g/cm³.



ANÁLISE REALIZADA:

- Quanto mais incolores forem os tabuleiros, melhor será a sua reciclabilidade;
- No geral, as etiquetas constituem um problema, sendo que os sistemas de lavagem podem ou não ser eficazes;
- Existem cada vez mais soluções em monomaterial, sendo que os tabuleiros em monomaterial PP podem ser separados por triagem ótica;
- A dificuldade encontra-se na perceção se os tabuleiros em PET são ou não em monomaterial, aquando da triagem;
- Em Portugal, com a revisão das Especificações técnicas dos resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva e da recolha indiferenciada este fluxo já foi criado, sendo que a especificação técnica dos materiais de PET termoformado transparente entrou em vigor a 1 de janeiro de 2025.



AUMENTAR O VALOR DA RECICLAGEM EM EMBALAGENS DE PLÁSTICO FLEXÍVEIS

Para embalagens flexíveis feitas principalmente de plástico¹:

- 1. As linhas orientadoras de conceção ao nível regional, que se adequem aos programas de reciclagem existentes², devem ser cumpridas sempre que possível.*
- 2. Para embalagens que não são aceites pelos programas de reciclagem existentes, e onde existe um caminho claro para um futuro sistema de reciclagem até 2025³, aplicam-se os seguintes requisitos:*

- A.** Maximizar o conteúdo de poliolefinas:
- B.** De preferência >90% mono PE, ou >90% mono PP
- C.** Mínimo de >80% mono PE, ou >80% mono PP ou >80% poliolefinas mistas
- D.** Densidade <1 g/cm³
- E.** Cada camada barreira não deve exceder 5% do peso total da embalagem⁴
- F.** Sem PVC, PVDC, fibras, folha de alumínio, PET

Espera-se que a procura de embalagens flexíveis “de consumo” aumente com aumento da procura de alimentos de conveniência e do *e-commerce*.

As embalagens de plástico flexível “de consumo” não são atualmente recicladas na prática e à escala, no entanto, existem múltiplos esforços em curso para melhorar a recolha, triagem e reciclagem dos materiais flexíveis.



AUMENTAR O VALOR DA RECICLAGEM EM EMBALAGENS DE PLÁSTICO FLEXÍVEIS

Todas as embalagens flexíveis feitas principalmente de plástico:

- As embalagens "de consumo" são embalagens suscetíveis de ser encontradas no fluxo de resíduos domésticos ou eliminadas pelos consumidores durante o consumo fora de casa.
- A embalagem "flexível" é uma embalagem que não mantém a sua forma quando movida ou esvaziada.
- "Feito principalmente de plástico" é definido como embalagem feita de >50% de plástico (ou seja, onde o plástico é o material predominante).

1) "Principalmente de plástico" definido como embalagem que é >50% de plástico (com base na definição reconhecida pela UE de material "predominante"). Esta regra não abrange as embalagens de plástico compostável que satisfaçam as normas de certificação aceites para a compostabilidade; **2)** Os programas de reciclagem encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento em diferentes regiões, pelo que se recomenda às empresas que verifiquem as orientações regionais, tais como as fornecidos pela APR nos EUA. Os signatários devem utilizar o processo de notificação de exceções para registar os casos em que tenham seguido as orientações de design regionais em detrimento das Golden Design Rules; **3)** Tal como aceite pelas associações industriais e iniciativas que juntam a cadeia de valor, como por exemplo a CEFLEX e os Pactos para os Plásticos que visam taxas de reciclagem >30%; **4)** Utilizar apenas camadas barreira e revestimentos que comprovadamente não limitam a reciclabilidade da embalagem. AlOx, SiOx, EVOH e PVOH são recomendados. O excesso de metalização exterior (como barreira ou para decoração) pode levar a uma deteção errada da embalagem e a um desvio para desperdício.



ANÁLISE REALIZADA:

- Portugal foi pioneiro no encaminhamento de plásticos flexíveis através da recolha seletiva;
- Os filmes de paletização costumam ser em mono PE, sendo que os filmes mais técnicos (alimentação) são mais complexos e necessitam de camadas barreira;
- O filme retrátil tem pouca representatividade;
- O PP é mais compatível com o PE;
- É necessário perceber que tipos de filme podem ser encaminhados no fluxo de filmes PE;
- Relativamente ao conteúdo de poliolefinas, este deve ser o maior possível, dadas as considerações a ter em conta na fabricação dos produtos.



AUMENTAR O VALOR DA RECICLAGEM DE PEAD E PP RÍGIDOS

Para todas as embalagens rígidas de PEAD e PP:

- a.** Para todas as etiquetas, assegurar que a escolha do material, dos adesivos, das tintas e do tamanho não é problemática para a reciclagem.¹
- b.** Minimizar a impressão direta nas embalagens².
- c.** Para tampas/sistemas de fecho, assegurar que a escolha do material, os revestimentos e selos não são problemáticos para a reciclagem.
- d.** Não utilizar enchimentos que aumentem a densidade da embalagem para $>1\text{g/cm}^3$.

A regra aplica-se a todas as embalagens rígidas de PEAD e PP, incluindo garrafas e tubos.

As embalagens rígidas de PEAD e PP são recicladas na prática e à escala em muitos mercados², mas existe uma margem significativa para aumento do valor na reciclagem e aumento da disponibilidade e quantidade de material reciclado³.

1) Incluindo a eliminação de etiquetas de papel, e etiquetas/mangas PET, PETG, PLA e PVC; e adesivos não solúveis/dispersíveis em água. As etiquetas/mangas não devem conduzir a deteção errada da embalagem e desvio para desperdício. Para a rotulagem em moldes, utilizar apenas poliolefinas; **2)** Por exemplo, data de produção ou de validade. Quando é necessária uma impressão adicional, é preferível a utilização de etiquetas. Se tal não for possível, utilizar apenas tintas que não transfiram que não limitem a reciclabilidade da embalagem; **3)** Incluindo a eliminação de válvulas de silicone, e vedantes de PVC e silicone; PS e PVC; e tampas de aço e alumínio. As tampas/sistemas de fecho não devem conduzir a uma deteção errada da embalagem e desvio para desperdício.



ANÁLISE REALIZADA:

- Os *full sleeves* na triagem são problemáticos, particularmente aqueles que são de um material diferente em relação ao corpo da embalagem;
- Os rótulos de plástico contaminam menos o banho da reciclagem de plástico, quando comparados com os rótulos em papel;
- O alumínio (tampas) pode constituir um contaminante para a reciclagem do plástico.



REDUZIR A UTILIZAÇÃO DE PLÁSTICO VIRGEM EM EMBALAGENS DE PLÁSTICO BUSINESS-TO-BUSINESS

Reduzir a utilização de plástico virgem em embalagens de plástico (B2B)¹, de forma a que seja ambientalmente benéfico, através de:

- a.** Eliminação de plástico desnecessário (definido como desnecessário se puder ser removido sem comprometer a eficiência da cadeia de abastecimento).
 - b.** Utilização de conteúdo reciclado pós-consumo (onde o plástico é necessário).
 - c.** Transição para modelos de reutilização ou utilização de materiais alternativos.
-
- Este segmento do mercado de embalagens geralmente não requer plásticos para contacto alimentar ou propriedades de barreira, sendo adequada a utilização de plásticos reciclados ou materiais substitutos.
 - Encontram-se disponíveis alternativas reutilizáveis às embalagens de utilização única (Ver EMF Upstream Innovation Guide para exemplos de modelos de reutilização para este segmento de embalagem).
 - A redução da utilização de plástico virgem através da eliminação, a utilização de material reciclado e a adoção de modelos de reutilização, poderão levar à redução do impacto ambiental, do ponto de vista da minimização dos resíduos e das emissões de gases com efeito de estufa.



REDUZIR A UTILIZAÇÃO DE PLÁSTICO VIRGEM EM EMBALAGENS DE PLÁSTICO BUSINESS-TO-BUSINESS

O âmbito desta regra é cobrir todo o plástico que não chega ao consumidor (por oposição à regra 4 sobre a sobrembalagem). Isto significa todas as embalagens que não acabam no fluxo de resíduos domésticos ou que são eliminadas pelos consumidores durante o consumo fora de casa. Pode incluir, mas não está limitado a:

- Embalagens adicionais à embalagem do consumidor, e que pode ser utilizada para proteção e grupagem de unidades individuais durante o armazenamento, transporte e distribuição, e para exibir as embalagens primárias na prateleira;
- Embalagens de transporte, incluindo paletes, separadores, e o filme *stretch* utilizados para o envio e distribuição de bens.



ANÁLISE REALIZADA:

- Há a possibilidade de substituir os filmes de paletização por materiais reutilizáveis, tais como sistema de cintas ou caixas reutilizáveis, no caso da distribuição;
- Quando há incorporação de material reciclado nestes materiais, esta deve ser realizada em ciclo fechado, não comprometendo a reciclabilidade em ciclos futuros.



INCLUIR INFORMAÇÕES SOBRE RECICLAGEM NAS EMBALAGENS

Incluir informações sobre reciclagem ou reutilização nas embalagens de plástico para o consumidor.¹

- Esta Golden Design Rule permite que as empresas implementem a orientação de acordo com o que é possível nos diferentes mercados.
- Os consumidores desempenham um papel fundamental para garantir que a embalagem é encaminhada para um fim de vida apropriado; instruções claras e precisas de reciclagem na embalagem podem aumentar a probabilidade deste papel ser cumprido.
- Há um número crescente de iniciativas para o desenvolvimento de orientações para as instruções de reciclagem na embalagem, que se encontram a trabalhar de forma padronizada e precisa, por forma a que seja realizada esta comunicação nos diferentes mercados.
- Alcance: Todas as embalagens de plástico de consumo: “Embalagem de consumo” é a embalagem suscetível de acabar ou no fluxo de resíduos domésticos ou depositada pelos consumidores durante o consumo fora de casa.

1) As instruções devem refletir as condições locais. As empresas devem continuar a trabalhar a nível local para determinar a forma mais exata de o refletir em cada país.



ANÁLISE REALIZADA:

- O Regulamento Embalagens e Resíduos de Embalagens exige que os Estados-Membros da UE implementem rótulos harmonizados para a separação de resíduos. Aplicados tanto em embalagens como em recipientes, os rótulos conterão informações sobre a composição material dos primeiros, através de pictogramas e, opcionalmente, códigos QR, considerando as especificidades dos sistemas de recolha estabelecidos nos Estados-Membros;
- Considera-se que as alegações acrescentadas à embalagem deveriam ser verificadas por 3.^a parte.

GLOSSÁRIO

PET: polietileno tereftalato - é um dos polímeros mais comuns na área de embalagem, sendo bastante utilizado na produção de garrafas de bebidas.

PETG: polietileno tereftalato glicol - termoplástico que resulta da modificação do PET com glicol. Utilizado em várias aplicações, incluindo embalagem.

PP: polipropileno - é um polímero pertencente ao grupo das poliolefinas, frequentemente utilizado na fabricação de embalagens e rótulos.

PS: poliestireno - pode igualmente ser utilizado em embalagens, como por exemplo, copos de iogurte.

EPS: poliestireno expandido - vulgo esferovite, utiliza-se em embalagens para o armazenamento térmico de alimentos e bebidas.

PE: polietileno - polímero versátil com inúmeras aplicações. Termoplástico mais produzido mundialmente. O controlo da sua estrutura molecular dá origem a produtos de baixa densidade (PEBD) e de alta densidade (PEAD).

PEAD: polietileno de alta densidade – pode ser utilizado em embalagens para detergentes, lixívia e produtos de higiene, como champôs e gel de banho.

PEBD: polietileno de baixa densidade – normalmente utilizado para a produção de sacos de caixa, sacos do lixo e filmes de embalagem.

PVC: policloreto de vinilo – na área da embalagem pode ser utilizado na produção de tabuleiros de alimentos, blisters ou rótulos.

PLA: bioplástico sintético obtido a partir do ácido láctico, utilizado na produção de embalagens.

www.pactoplasticos.pt



pactoplasticos.pt/



[@pactoplasticos_pt](https://www.instagram.com/pactoplasticos_pt)



Pacto Português para os Plásticos

pactoplasticos@smartwasteportugal.com